

Surtos de novo coronavírus em frigoríficos e o abastecimento do mercado de carne bovina

Guilherme Cunha Malafaia
Paulo Henrique Nogueira Biscola
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 16 a 22 de maio

Os surtos do novo coronavírus fecharam frigoríficos nos Estados Unidos (EUA) e agora atingem a Europa, onde algumas instalações também fecharam. Nos EUA, os fechamentos, embora temporários, fizeram a produção de carne bovina cair 25%, mas, enquanto poucas empresas dominam o setor no país, os 15 maiores produtores da União Europeia respondem por menos de um terço da produção, o que reduz o impacto.

A produção de suínos e aves é mais afetada na Europa e nos EUA. É mais fácil manter o rebanho bovino nas propriedades rurais. Em evento em 19 de maio com agricultores e fazendeiros, Trump afirmou que os EUA importam gado em quantidade elevada por conta de acordos comerciais, e que deveriam "encerrar esses acordos, pois há muito gado no país".

Alarmados pelas consequências da pandemia nos EUA e Europa, os grandes frigoríficos nacionais tomaram medidas: limitação de grupos em refeitórios, distribuição de máscaras, reforço na higienização, aumento de turnos e ampliação do uso de EPI's (equipamentos de proteção individual). Contudo, diferentemente dos EUA e Europa onde predominam o confinamento e o uso de ração ou silagem no cocho, o gado no Brasil é majoritariamente engordado em áreas de pasto distribuídas pelo país, com abatedouros menores também distribuídos.

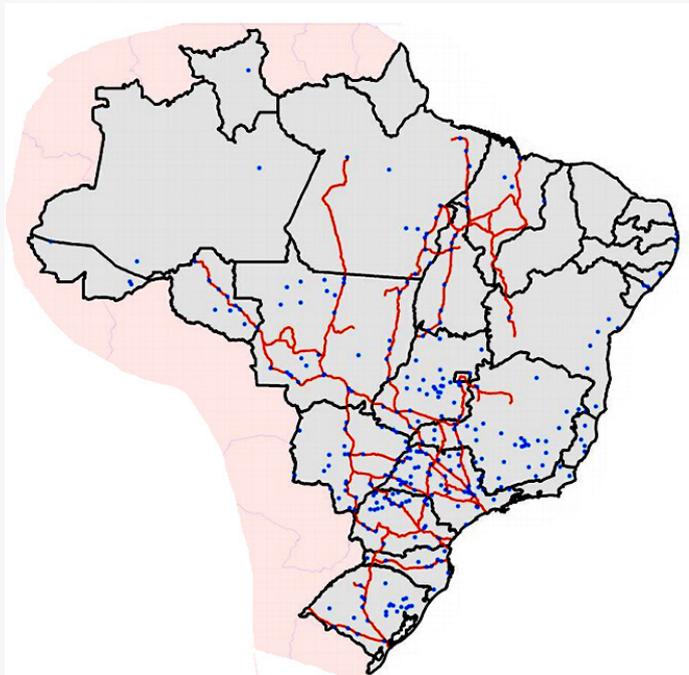
A distribuição do abate em plantas menores, dispersas geograficamente, e o rebanho bovino que pode ser mantido a pasto por mais tempo diminuem o risco de impacto pelo fechamento de frigoríficos ou pela redução da capacidade operacional na produção.

Por outro lado, a distribuição de instalações menores em cidades do interior traz o risco de os frigoríficos se tornarem epicentros nesses locais. Por exemplo, em Guia Lopes da Laguna, município com pouco mais de 10 mil habitantes no interior do Mato Grosso do Sul, há mais de 100 casos confirmados de contaminação e é o epicentro do foco de covid-19 na região, atingindo as cidades próximas, como Jardim e Bonito.

Segundo relatos, a contaminação começou no frigorífico, no contato entre o funcionário responsável pelo embarque e caminhoneiro responsável pelo transporte. O funcionário testou positivo e alertou a direção do frigorífico, que testou e confirmou o contágio em outros empregados e, por isso, decidiu suspender as atividades por pelo menos 15 dias, a partir de 8 de maio.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) passou a fiscalizar as condições de trabalho considerando a pandemia, e avaliará 61 das 446 unidades de processamento de bovinos, aves e suínos em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Tocantins, Santa Catarina, Rondônia, Goiás, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A situação mais grave registrada até o momento é no Rio Grande do Sul, onde das cinco cidades com mais casos de coronavírus, três têm frigoríficos.

Localização dos abatedouros de bovinos no Brasil e rotas rodoviárias.



Fonte: Sistema de Inteligência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira. Detalhamento das principais cadeias produtivas da agropecuária nacional, Embrapa Territorial, 2015.

americas) diminuem o risco de desabastecimento no Brasil. A dispersão geográfica dos frigoríficos pelo interior aumenta o risco de propagação da pandemia no interior do país, exigindo das empresas que adaptem rapidamente suas rotinas, o que, por sinal, já está ocorrendo, o que favorece, como resultado das medidas tomadas, um nível ainda maior de sanidade da carne bovina produzida no Brasil.

O risco de desabastecimento por carne bovina pode também advir por substituição, se o impacto sobre o abate de aves e suínos aumentar, ou por aumento da demanda do mercado externo, se a queda de produção nos países importadores for maior. Mas, ao que parece, os efeitos tanto de um quanto de outro são temporários.

Cabe salientar que a demanda por carne bovina no mercado interno encontra-se desaquecida devido à crise econômica, e muitos frigoríficos já operam cotidianamente com ociosidade, girando em torno de 40%.

Em resumo, a menor demanda interna, a possibilidade de manter rebanho bovino por tempo adicional no pasto, a ociosidade das plantas frigoríficas da indústria brasileira de carne bovina, o uso de plantas menores (quando comparadas às

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.